

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : JBCLASS. : 123DATA : 20 09 91PG. : 12

Empresário se entrega em Rio Branco

RIO BRANCO — O empresário Camilo Yunes Júnior e o policial civil Erasmo Rodrigues da Silva se apresentaram ontem à tarde à polícia do Acre e confessaram a autoria do atentado contra o agrônomo Gumerindo Rodrigues, assessor do Conselho Nacional dos Seringueiros, mas com outra versão.

Muito nervoso, o empresário contou que a intenção era a de levar Gumerindo Rodrigues a uma delegacia da cidade para prestar esclarecimentos sobre o romance que vinha tendo com sua mulher, Regina Aurea Melo Yunes. Na hora, porém, em que o policial abordou o agrônomo, este reagiu, dizendo que estava armado. O policial, então, disparou três tiros de revólver calibre 38. Questionado pelo secretário de Segurança Pública, José Elias Chaul, e o diretor de Polícia, delegado Eremildon Luis de Souza, sobre o projétil de uma pistola 7.65mm extraído do rosto de Gumerindo, o empresário negou que estivesse armado. Mesmo diante das evidências, tentou sustentar que os tiros foram todos disparados pelo policial, que usava um revólver.

Pouco antes de o empresário e o policial se apresentarem, o agrônomo Gumerindo Rodrigues, sob forte esquema de agentes da Polícia Federal, embarcou para São Paulo em voo comercial da Varig para receber cuidados médicos. Uma das balas alojadas na garganta ainda não foi extraída. Antes de embarcar, Gumerindo escreveu um bilhete para os jornalistas contando detalhes do atentado.

No bilhete, o agrônomo confirma que foi abordado pelo policial Erasmo Rodrigues da Silva, o qual reconheceu por fotos ontem de manhã, e chegou a travar luta corporal com ele e com o empresário, que queria que ele embarcasse à força na caminhonete F.1000, de propriedade de Camilo Yunes. Gumerindo relatou no bilhete que na hora teria dito que até concordava em ir à delegacia, mas de táxi.